Vende-se escola em tempo de crise

Dívidas. Câmaras municipais querem usar dinheiro da venda de antigas escolas encerradas para diminuir as dívidas

LUÍS GODINHO

Autarquias esperam encaixes financeiros de pelo menos meio milhão de euros por concurso

Há vários anos que não se ouve o barulho das crianças no recreio das escolas de Varzigueto, Bobal e Barreiro, em pleno Parque Natural do Alvão. A falta de alunos obrigou ao seu encerramento e no espaço que durante décadas serviu de palco às brincadeiras de centenas de alunos começam a acentuar-se os sinais de abandono. Agora, a Câmara de Mondim de Basto quer fazer dinheiro com estes espaços para abater uma dívida de 20 milhões e pôs sete escolas antigas à venda.

"O mato começa a crescer, foi-se desinvestindo na conservação" e a degradação dos imóveis "tende a acentuar-se", reconhece Humberto Cerqueira, presidente da Câmara Municipal de Mondim de Basto, município onde nos últimos anos encerraram 26 escolas do 1.º ciclo do Ensino Básico – umas por falta de alunos, outras devido à construção de um novo centro escolar que levou à concentração das crianças num espaço com "melhores condições" de aprendizagem.

Alguns edifícios foram entregues a associações locais. Mas em aldeias muito pequenas, como Varzigueto, Bobal ou Barreiro, habitadas por poucas dezenas de pessoas, a expectativa de voltarem a servir a comunidade "é muito baixa", pelo que a câmara – a braços com uma dívida da ordem dos 20 milhões de euros – decidiu aproveitar a chegada dos emigrantes em Agosto para anunciar a intenção de vender sete edifícios. "Os emigrantes são potenciais compradores pois têm disponibilidade financeira e muitos deles estão ligados afectivamente a essas escolas, que podem comprar para segunda residência ou casa de férias."

A ideia foi "lançada" e à autarquia já chegou a manifestação do interesse de alguns compradores que terão de esperar pela chegada de Setembro para conhecer as condições do negócio. Até lá, está a ser feita a avaliação dos imóveis e o regulamento de venda, sendo certo que o objectivo é obter uma receita extraordinária de 500 mil euros. "Estamos com um processo de saneamento financeiro e essa receita vai ajudar a diminuir o endividamento da autarquia."

Em Seia, estão à venda uma escola e um jardim-de-infância no Bairro do Crestelo, desactivados desde a inauguração do novo centro escolar, em 2009. O imóvel onde gerações de alunos aprenderam as primeiras letras tem uma área coberta de 539 metros quadrados (10 salas, casas de arrumos e anexos) e um logradouro com 2146 metros quadrados. O edifício do antigo jardim-de-infância é um pouco maior. As propostas têm de ser entregues até às 17.00 de sexta-feira, dia 2 de Setembro, sendo que a autarquia espera arrecadar, pelo menos, 660 mil euros, uma ajuda preciosa em tempo de crise.

"A venda de algum equipamento é uma forma de diminuir despesa e aumentar receita sem termos de aplicar a táctica dos políticos, que é o aumento de impostos", diz Paulo Caetano, vereador com o pelouro financeiro. A única condicionante à utilização futura dos edifícios está no Plano Director Municipal (PDM). "É-nos indiferente que os espaços sejam aproveitados para habitação, para restaurante ou para actividades económicas, desde que não colidam com o PDM", refere o vereador.

Raul Castro, presidente da Câmara Municipal de Leiria, invoca os termos do memorando de entendimento com a *troika* para justificar a venda de 23 antigas escolas: "Atendendo à situação financeira da generalidade das autar- quias e à nossa em particular, temos de proceder à rentabilização de património que possa ser dispensado."

Assim, depois de Setembro haverá uma hasta pública para alienação de um conjunto de escolas encerradas, incluindo algumas que foram objecto de cedência provisória a colectividades locais. Por enquanto não existe previsão de receita, uma vez que o levantamento dos imóveis não está concluído, havendo alguns casos em que surgiram complicações ao nível dos registos. A única garantia de Raul Castro é que o município "não pretende especular" com os preços.

Jardim-de-infância do Crestelo, Seia, está desactivado desde 2009

Preços dos terrenos afastam compradores

INVESTIMENTO O empresário Jaime Antunes teve de abrir os cordões à bolsa e pagar 40 mil euros por 800 metros de terreno para evitar que a antiga escola primária de Sousa da Sé, próximo de Évora, fosse adquirida por outro comprador.

Posta à venda em 2010 pela autarquia local, a escola encontra-se dentro da propriedade para onde Jaime Antunes projecta um investimento turístico de luxo, pelo que foi o único de quatro imóveis colocados em hasta pública a despertar o interesse dos investidores.

As outras três antigas escolas primárias (de S. Marcos da Abóbada, de S. Jordão e do Moinho de Mau Cabelo, todas na freguesia de Torre de Coelheiros), ficaram sem comprador. "Foi o preço que afastou os eventuais interessados", garante o presidente da Junta de Freguesia da Torre de Coelheiros, João Manuel Rodrigues, lamentando o estado de ruína em que se encontram os imóveis. Os valores-base de licitação oscilaram entre os 37 mil e os 67 mil euros.

Por 67 500 euros, um emigrante na Suíça comprou a antiga escola primária de Canedo, Santa Maria da Feira, desactivada desde 2002. Foi a única pessoa que apareceu na hasta pública, tornando-se dono de um pequeno imóvel e de um terreno com 1195 metros quadrados localizado junto a outra propriedade da família.

"Sabemos que nesta altura o mercado não é muito favorável à venda de imóveis, mas como são terrenos com maior capacidade de construção e uma boa localização podem se atractivos para quem queira fixar-se na cidade", refere Paulo Caetano, vereador da Câmara de Seia. L.G.

Sete maravilhas apreciadas na Ásia

EXPORTAÇÕES O concurso Sete Maravilhas da Gastronomia Portuguesa é uma oportunidade para aumentar as exportações de Portugal para a Ásia, sobretudo de vinhos, defendem responsáveis ligados ao turismo em Macau, ao referirem a abertura e curiosidade daquele continente por novos paladares.

Concurso promove turismo

Novas tecnologias na ilha da Páscoa

APOSTA A Claan, uma jovem empresa portuguesa, vai lançar, junto dos rapanui da ilha da Páscoa, o protótipo de um programa de edição digital para plataformas móveis, fruto do investimento do Governo chileno através de um programa para empreendedorismo. O objectivo é transpor o sistema Leafer para as plataformas móveis.

Plataformas móveis

Concurso para centro escolar

MEALHADA A Câmara Municipal da Mealhada (Aveiro) anunciou ontem a abertura do concurso público para a obra do novo Centro Escolar do Luso, com o preço-base de 1 900 000 euros (acrescido de IVA). A autarquia refere que e empreitada visa a construção de um centro escolar junto ao Grande Hotel do Luso.